

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

SUSTENTABILIDADE RURAL NA PERCEPÇÃO DO AGRICULTOR FAMILIAR

AUTOR PRINCIPAL: Rafeale Potrich

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Denize Grzybovski

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O objetivo deste texto é analisar a percepção dos agricultores familiares sobre sustentabilidade rural. A produção agrícola no Brasil tem sido orientada para a produção intensiva, gerando dificuldades para o pequeno produtor rural em permanecer no campo. Nesse sentido estudar a sustentabilidade das pequenas propriedades rurais é argumento teórico para que os agricultores familiares permaneçam no campo e utilizem de forma racional recursos naturais que provoquem o menor impacto ambiental possível com suas práticas produtivas, dentre elas mão-de-obra familiar e pequenas extensões de terras. A nova ruralidade consiste em um novo modelo de gestão, trazido para discutir a sustentabilidade com vistas a utilização de técnicas que preservam e/ou geram o menor impacto possível nos recursos naturais e, ao mesmo tempo, produzam resultados econômico-financeiro ao proprietário da terra e a sua família.

DESENVOLVIMENTO:

O produtivismo imposto pela modernização agrícola tem gerado incongruências no espaço das pequenas propriedades rurais que encontraram na integração a estratégia de sobrevivência e competitividade, mas tornaram-se dependentes da indústria as quais estavam integradas (ABRAMOVAY, 1992), esse comportamento distancia a pequena propriedade rural do modelo de produção camponês, caracterizado pelas relações sociais (família) e a força de trabalho familiar, e por vezes, manual que geram um tipo de comportamento do produtor rural (camponês) alternativo à racionalidade econômica da economia de mercado (TEDESCO, 1999). Pequenas propriedades rurais

III SEMANA DO CONFERIMENTADO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

são caracterizadas por pequenas extensões de terras com até quatro módulos fiscais e uso de mão-de obra familiar, por vezes denominada "agricultura familiar", que pode ser confundida com a política pública brasileira. Imerso neste contexto encontra-se a "nova ruralidade" (WANDERLEY, 2000), e a "multiplicação de espaços" (Kageyama, 2008) com diferentes cenários representados pela diversificação produtiva, pluriatividade e multifuncionalidade. Estas variáveis são incorporadas na pequena propriedade, produzindo novas formas de gestão e de produção no antigo rural camponês.

No que se refere a metodologia, o presente estudo configura-se como pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa dos dados, utilizando-se do estudo multicase como estratégia de pesquisa. O espaço da pesquisa foi constituído por vários municípios que contemplam em seu território pequenas propriedades rurais, da Região Sul do Brasil. Os sujeitos da pesquisa foram 17 agricultores familiares. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, que para sua análise utilizou-se a técnica análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Os sujeitos participantes da pesquisa demonstram ter compreensão do significado teórico de sustentabilidade rural e associam o termo às três dimensões, as quais são: econômica, social, ambiental. Mesmo que os sujeitos da pesquisa compreendam a sustentabilidade, a ênfase recai sobre o processo de produção e o lucro econômico. Tal forma que utilizam para construir o pensamento sobre o tema caracteriza o uso da racionalidade instrumental. Ao descrever a sustentabilidade explicitando a ação com os fundamentos econômicos, em especial a renda da propriedade rural e o lucro (geração de excedentes para comercialização), os relatos remetem a inconsistência que os sujeitos apresentaram de transpor a teoria (apresentada por eles) para a prática nas suas pequenas propriedades rurais, tendo em vista que a maioria gera recursos econômico-financeiros utilizando a terra para cultivar lavouras intensivas, em especial o soja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados indicam que os agricultores familiares das pequenas propriedades rurais não consideram a adoção de práticas de produção que utilizem de forma racional os recursos naturais e/ou que provoquem menor impacto ambiental possível. Suas percepções a respeito da teoria da sustentabilidade rural é conhecida e dissimulada, no entanto, quando se refere a prática da sustentabilidade são encontradas lacunas nas falas dos agricultores.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

Universidade e comunidade
em transformação

3 A 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

TEDESCO, J. C. Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês.

Passo Fundo: DDIUPF, 1999.

WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura. n. 15, pp. 87–145, 2000.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): .

ANEXOS: